

18 JUL 1990 Patrimônio público
CORREIO BRAZILIENSE

Tomou o GDF, por meio de sua administração do Plano Piloto, duas providências positivas em defesa da cidade: a remoção de camelôs da plataforma da Rodoviária e a adoção de alguns planos para livrar a população dos atos de vandalismo que são praticados principalmente contra o patrimônio público.

Ao retirar os camelôs fica bem clara a posição de todos os brasilienses, favoráveis ao comércio ambulante, desde que praticado em locais apropriados e dentro de regras mínimas de higiene. Quanto aos atos de vandalismo, não é mistério que o assunto precisa ser ligado às campanhas de esclarecimento e de educação. Atitudes meramente repressivas costumam ser inócuas.

O importante, tanto em um caso quanto no outro, é a conscientização dos

brasilienses para a necessidade de que o patrimônio comum seja devidamente protegido e valorizado. E isso se aplica tanto aos camelôs, que se arrogam o direito de comercializar em qualquer local quanto aos vândalos que destróem o patrimônio público.

Uma iniciativa dessas do GDF, portanto, somente terá sucesso se for devidamente compreendida e amparada pela comunidade, seja através de campanha educativa nos meios e comunicação, seja pelo engajamento de entidades, empresas e escolas. Os estudantes, principalmente, devem ser motivados a participar da defesa de um patrimônio público que, em última análise, é destinado a eles, que serão as gerações de amanhã.